

A Caça às Moedas de Lampião

Carlos Gobbo e Giovanni Miceli Puperi

A exatos 80 anos, na manhã do dia 28 de julho de 1938, na grota de Angicos, sertão de Sergipe, o bando de Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião, era surpreendido pela **volante do** Tenente João Bezerra. Esse trágico encontro resultaria na morte de um soldado e onze cangaceiros, incluindo Maria Bonita e o próprio Lampião, selando o final da era do Cangaço.

Sem dúvida a foto mais icônica desse episódio é a famosa “foto das cabeças”. Nela aparecem as cabeças decepadas dos abatidos em Angicos e seus pertences. A cabeça deformada na base é a de Lampião, e logo acima, se vê a de Maria Bonita. O chapéu de Lampião com as moedas de ouro encontram-se no chão. Destaca-se a quantidade de moedas utilizadas nos rifles e adornos.

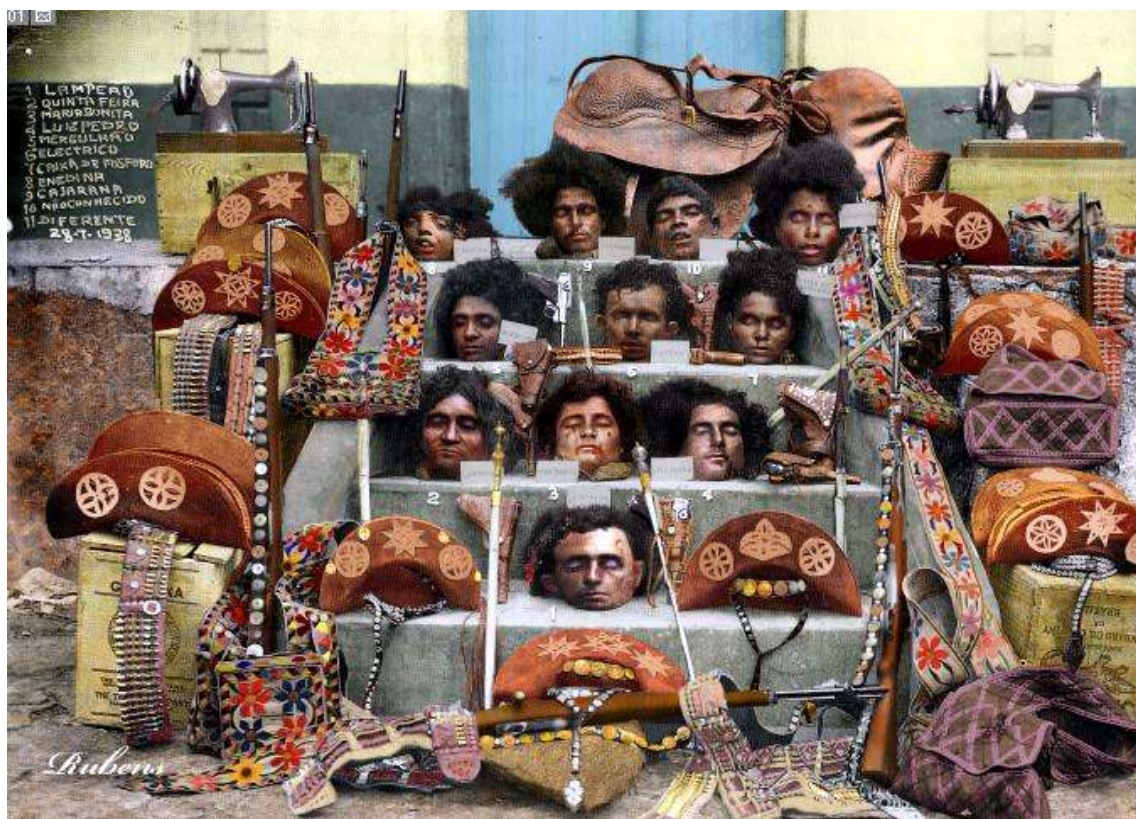


Imagem disponível em: <http://joaodesousalima.blogspot.com>

Colorizada por Rubens Antônio

O assunto é vasto, complexo, envolvente e contraditório. Alguns tomam Lampião como herói social, outros como um assassino cruel. O certo é que foi uma figura enigmática e fascinante. Para aqueles que querem se aprofundar no assunto, recomendo assistir o canal no YouTube intitulado *O Cangaço na Literatura*. Nele o seu autor, Robério Santos, de uma maneira inteligente e investigativa desconstrói alguns mitos e traz à tona alguns fatos curiosos e desconhecidos desse universo. E foi assistindo a um dos vídeos do canal, que ficamos curiosos em relação à indumentária dos cangaceiros, especialmente aos adornos utilizados, sobretudo, no que tange as moedas e medalhas de ouro e prata, que eram largamente utilizadas nos chapéus e outros adereços.

Assim nos despertou a curiosidade de quais eram afinal as moedas escolhidas por Lampião para adornar seu chapéu, principalmente as da “testeira” que praticamente identificava a importância do membro no bando. Numa consulta rápida na internet encontramos muitas fotos do período, porém nenhuma delas com resolução suficiente boa para uma identificação positiva. As fotos mostram sempre na testeira do chapéu 5 moedas, sendo as 3 centrais de diâmetro aproximado e as 2 externas de menor dimensão, como pode ser percebido na imagem a seguir.



Imagem disponível em: <https://www.almanaquecuiaba.com.br>

A segunda referência foi um artigo muito interessante do numismata Giovanni Miceli Puperi, do Rio de Janeiro, intitulado *As Moedas de Lampião*. Neste artigo, baseando-se nas informações do inventário de época, o autor consegue selecionar possíveis candidatas, pois são inúmeras possibilidades devido a descrição incompleta do ponto de vista numismático desse documento. Nessa direção, transcrevo a descrição, com a ortografia de época, do chapéu de Lampião dada por esse inventário, montado em 26 de novembro de 1938, no quartel-general do regimento de Maceió. Datilografado pelo aspirante Messias Ferreira da Silva e assinado pelo coronel T. Camargo Nascimento, o ato de inventário conserva-se atualmente no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas IGHAL, Maceió. Diz o documento:

CHAPÉU: De couro, tipo sertanejo, ornado em alto relevo em suas abas, com seis signos de Salomão; barbicacho de couro, com 46 centímetros de comprimento e ornado em ambos os lados com cinquenta e cinco (55) peças de ouro, de confecção variada, como sejam: botões para colarinho, para punhos e cartões tipo visita, com variadas inscrições, como "AMOR", "RECORDAÇÃO", "LEMBRANÇA" e "AMIZADE", e em alguns, um "P" como inicial e em outro "C.L", e mais três anéis, sendo um com pedra verde, outro uma aliança e o terceiro, um de identidade gravado o nome "SANTINHA";

TESTEIRA — de couro com quatro centímetros de largura e vinte e dois centímetros de comprimento, onde estão afixadas as seguintes moedas e medalhas: duas com a

gravação "DEUS TE GUIE", duas libras esterlinas, uma moeda brasileira de ouro com a efígie de "PEDRO II", de 1885, e ainda duas brasileiras de ouro, respectivamente de 1776 e 1802;

BARBICACHO TRAZEIRO — de couro com as mesmas dimensões da testeira e ornado com as seguintes peças de ouro: duas medalhas com a inscrição da palavra "AMOR" e uma com a mesma inscrição e um brilhante pequeno e quatro outros de desenhos diferentes."

Como percebemos, o chapéu é o ponto principal para reconhecimento de um traje de cangaceiro. É a fachada ostensiva e talvez a peça da indumentária mais importante e característica desses personagens. Logo, focando na descrição da Testeira, as moedas mencionadas são cinco, sendo duas libras esterlinas, e moedas brasileiras de 1776, 1802 e 1885. Pois bem, estas moedas, conforme o artigo do Puperi anteriormente citado, abrem o leque para 17 possíveis candidatas. 7 brasileiras levando-se em conta as casas de cunhagem do Rio e Bahia e todas as libras cunhadas antes de 1938, totalizando 10 possibilidades.

Esse leque de candidatas começou a diminuir, quando fiz contato com Sr Rubens Antonio, da cidade de Salvador, que além de geólogo realiza um trabalho de reconstrução e colorização das fotos da época do cangaço. Ao ceder uma foto, de seu arquivo pessoal, do chapéu de Lampião, grande parte do mistério foi desvendada. A foto que me refiro foi editada na revista *A Noite Ilustrada* de 23 de agosto de 1938, anterior, portanto, ao inventário já citado.



Imagem disponível em: Revista *A Noite Ilustrada*, edição de 23/VII/1938. p.?

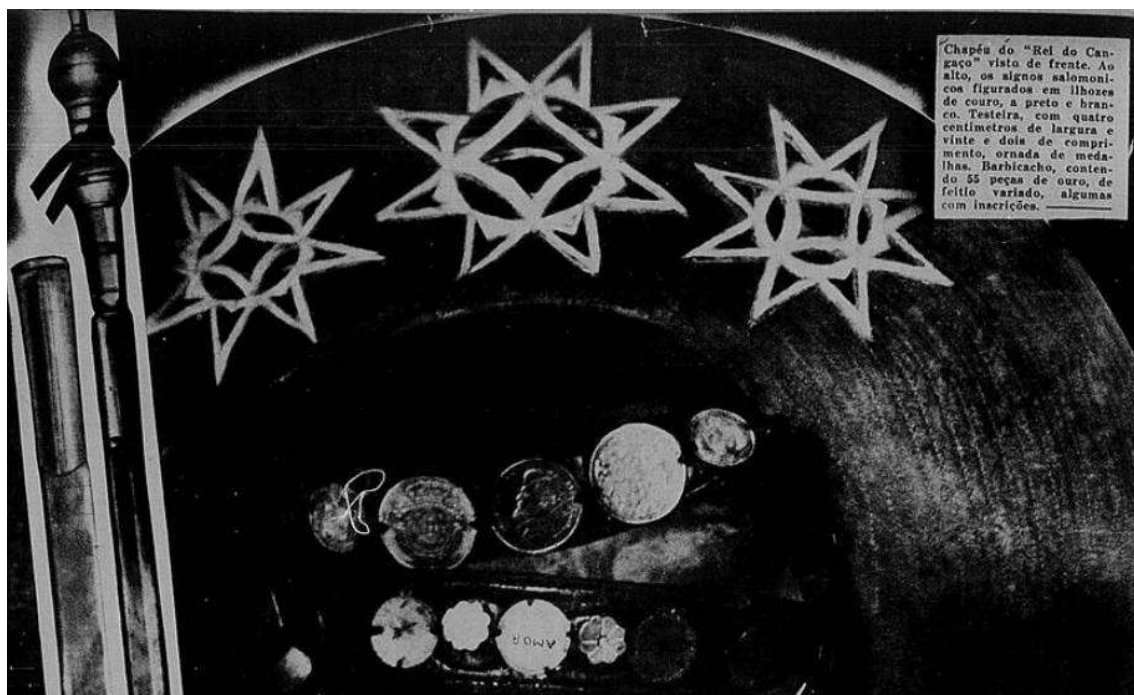


Imagem disponível em: Revista A Noite Ilustrada, edição de 23/VII/1938. p.?

Analisadas as imagens, fica claro que o inventariante não era do "ramo numismático". As libras esterlinas não existem, e foram, provavelmente, confundidas com as 2 moedas de 10.000 réis menores que encontram-se nas extremidades e mostram o brasão imperial, como podemos ver na figura a seguir:



Imagem disponível em: <http://www.icollector.com>

Já a moeda central era uma de 20.000 réis que mostra o busto do imperador Dom Pedro II, relaciona a seguir:



Imagem disponível em: <https://www.coinshome.net>

A surpresa ficou com uma moeda rara, mas não brasileira, e sim portuguesa conhecida como “Peça de Jarra” de 1802, que se apresenta a seguir:



Imagem disponível em: Heritage World Coin Auctions

E por fim, temos uma moeda de 6.400 reis do Brasil colonial, de 1776, que pode ter sido cunhada no Rio ou na Bahia, sendo mais provável ser da Bahia em função da proximidade geográficas. Se apresentam esta peça a seguir:



Imagem disponível em: <http://www.coinfactswiki.com>

Para finalizar, resta verificar ainda quais os anos das moedas de 10.000 réis e a casa de cunhagem do 6.400 réis, entretanto, somente recorrendo ao IGHAL (Instituto Geográfico e Histórico de Alagoas), que fica em Maceió, e que conserva o chapéu de Lampião em seu acervo, que isso será possível. Assim, deixamos este prazer investigativo para os colegas numismatas que passem por lá. Esperemos que essas moedas ainda façam parte do chapéu, como na foto de 1938.

Bibliografia:

MALDONADO, Rodrigo. **Catálogo das Moedas Brasileiras Livro Oficial**, 4ª edição, Bentes MBA EDITORI, Itália, 2015/16

PUPERI, Giovanni Miceli. **As moedas de Lampião**. Disponível em: <http://brasilmoedas1822.blogspot.com/2014/12/as-moedas-de-lampiao.html>

Canal do YouTube indicado:

<https://www.youtube.com/ocangaçonalliteratura>